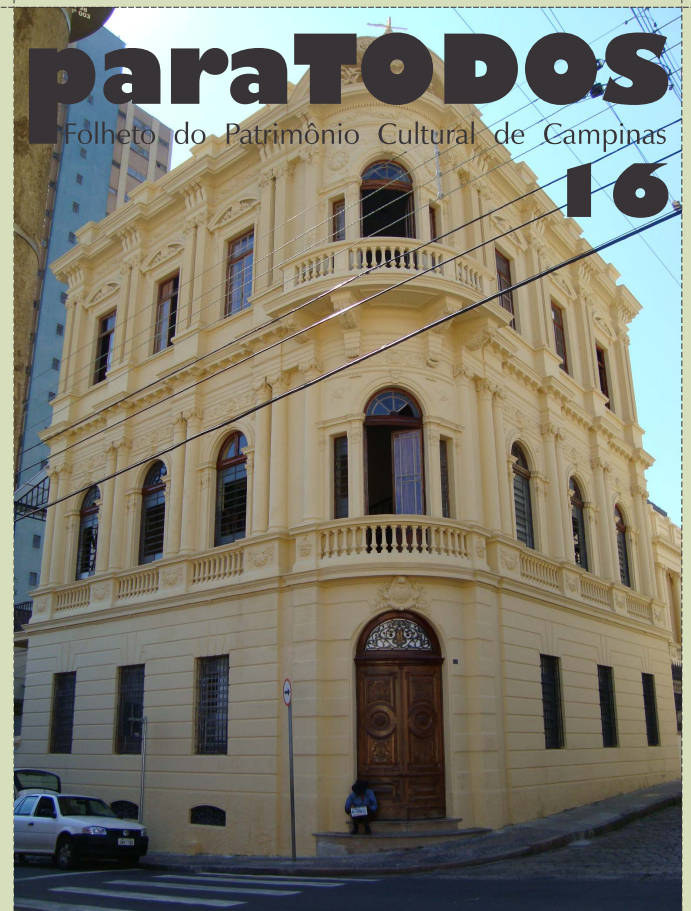
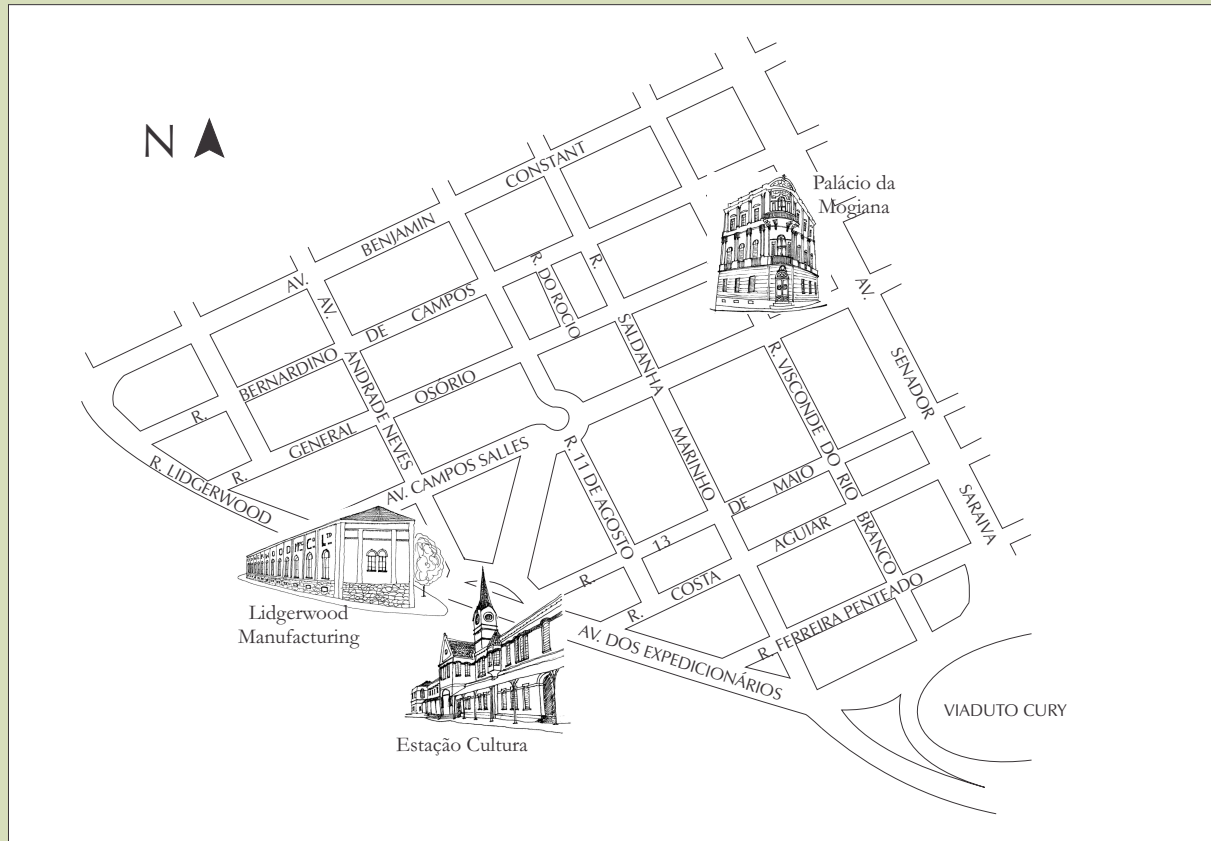


Veja onde fica o Palácio da Mogiana e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

16

Palácio da Mogiana:

conhecendo um pouco sobre a história de uma das ferrovias da cidade



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/
folhetoparatodos@gmail.com

EXPEDIENTE

paraTODOS 16 2 de agosto de 2010

Prefeito Municipal de Campinas - Hélio de Oliveira Santos
Secretário de Cultura - Arthur Achilles Duarte de Gonçalves
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Francisco

DOBRE AQUI



O Palácio da Mogiana situa-se à avenida Campos Salles, 427, no Centro de Campinas, e foi construído para ser a sede administrativa daquela companhia ferroviária. Sua primeira etapa de execução foi finalizada em 1891 mas, ao longo dos anos, o prédio sofreu várias reformas e ampliações.

Antes da sede já havia uma estrada ‘cata café’

A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação foi fundada em Campinas no ano de 1872. Juntamente com as Companhias Paulista e Sorocabana foi uma das mais importantes ferrovias paulistas, e teve a posição estratégica para o transporte de cargas, sobretudo de café, entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX, do interior para a capital e o litoral.

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação? E tem trem na água?

Não se assuste! A Mogiana teve esse nome até 1924 pois, além das estradas de ferro em terra firme, também tinha direito à exploração do Rio Grande, um rio que nasce em Minas Gerais e banha também o estado de São Paulo. Nesse caso eram utilizados para o transporte de mercadorias embarcações fluviais e não trens.

A primeira sede da Mogiana foi estabelecida, em 1878, em um prédio alugado situado na esquina da rua General Osório com a avenida Anchieta, no Centro de Campinas. Em 1890 a

DOBRE AQUI

Companhia adquiriu uma propriedade e, em 1891 foi construída sua sede própria, o edifício popularmente conhecido como Palácio da Mogiana. O projeto, da firma dos Irmãos Masini, contava com pavilhão voltado para rua Visconde do Rio Branco.

Se crescia a ferrovia, também crescia sua sede

Alguns anos mais tarde, a Companhia Mogiana já pretendia ampliar suas instalações e solicitou, em 1908, autorização da Prefeitura Municipal para construção do Pavilhão Campos Salles, com implantação em esquina, entre a rua Visconde do Rio Branco e a avenida Campos Salles.

Dessa vez não houve uma firma contratada e o projeto foi gerado no próprio Escritório Central da ferrovia.

Após a conclusão dessa obra, a Mogiana continuou desenvolvendo projetos de alterações no edifício original, dessa vez demolindo o trecho da esquina das ruas Visconde do Rio Branco e General Osório para execução do Pavilhão General Osório, que vemos na foto da capa deste folheto.

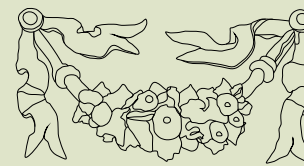
Já o Pavilhão Campos Salles, no entanto, foi demolido em 1956, devido ao alargamento daquela avenida. Tendo perdido cerca de um terço da área de sua sede, a companhia teve que se reorganizar e foram construídos outros anexos, dessa vez na porção central e nos fundos do lote.

Isso também é patrimônio!

Se observarmos atentamente os detalhes construtivos do Palácio da Mogiana podemos perceber o requinte empregado pela companhia em sua sede, que dispõe, por exemplo, de escadarias e hall de entrada revestidos com o famoso mármore da cidade italiana de Carrara.

Há também elementos metálicos em cobre, escadas e esquadrias feitos de uma nobre madeira (o pinho de Riga) e pintura mural diversificada em cada um dos cômodos.

Mas uma das características mais marcantes do Palácio é o emprego de elementos decorativos relacionados diretamente à atividade comercial da companhia, como motivos de ramos de café e rodas de locomotivas com asas, que mostramos abaixo.



DOBRE AQUI

